

Mercados seguraram Trump; por enquanto

Rodrigo Zeidan

Folha de S.Paulo, 11.4.2025

Presidente pode ameaçar a China, mas não tem como retaliar investidores

A hipótese mais provável para [Donald Trump ter recuado nas tarifas globais](#) é que se curvou à disciplina do [mercado de títulos públicos](#). Se os juros dos títulos americanos de 30 anos continuassem subindo, era provável que o processo de latino-americanização dos [Estados Unidos](#) se acelerasse, com crise cambial e financeira que só poderia ser evitada pelo [Federal Reserve](#). Mercado acionário não é nada perto do mercado de títulos.

Por um breve momento na terça-feira (8) de noite, os juros implícitos nos preços dos títulos de 30 anos dos EUA [passaram dos 5%, assustando os mercados mundiais](#). Se isso disparasse um comportamento de manada, poderia desencadear uma crise financeira global. Afinal, não é todo dia que papéis americanos pagam mais que os da Grécia, país sem autonomia monetária e com a [segunda maior dívida pública do mundo, quase 170% do PIB](#).

Algo semelhante aconteceu no Reino Unido em 2022. [Liz Truss anunciou um Orçamento visto como absurdo](#) e os juros dispararam, [gerando medo de quebra de fundos de pensão e outras instituições financeiras. Só não foi pior porque seu governo acabou caindo. Ela durou somente 45 dias no poder, o mais curto período de um governante na história](#) do país.

Muitos vivem de repetir que os mercados odeiam os governos de esquerda, e os "rentistas" agem contra eles. [Lula já cansou de ironizar reações do mercado](#) a qualquer fala sobre mudanças de gastos públicos, e não falta gente dizendo que [esse tal mercado age propositalmente contra o governo](#). É tudo balela.

Investidores, privados ou institucionais, querem ganhar dinheiro ou se proteger de oscilações de câmbio, juros ou inflação. Quando governos fazem medidas ruins, a reação não é coordenada: com milhões de opções pelo mundo, retira-se dinheiro de país fazendo besteira. Os EUA estão aprendendo isso na marra.

Mercados não têm ideologia. O dólar é a moeda mundial porque investidores confiam, ou confiavam, que a economia americana continuaria sendo o alicerce da PIB global e se manteria estável para investimentos de longo prazo. O poder militar é muito menos importante que a pujança da economia dos EUA, mais de 1/4 do PIB mundial e de onde vêm as principais inovações tecnológicas.

Mas confiança pode ser quebrada. O Brasil que o diga. Não são rentistas trancados numa sala como [Illuminati](#) que decidem que os juros são altos no Brasil. Pagamos caro porque criamos regras e descumprimos um ou dois governos depois. [Lei de Responsabilidade Fiscal? Teto de gastos? Regra de ouro?](#) São alguns exemplos de arcabouços que caíram ou foram mutilados (tanto pela esquerda quanto pela direita). Não existe país sério com novo marco fiscal a cada década.

Trump pode ameaçar a China, mas não tem como retaliar os mercados. Só quem pode pará-los é Jerome Powell, presidente do Fed. Em 1980, [Paul Volcker](#) resolveu acabar com a inflação americana quase que por decreto, já que o Congresso não fazia nada. E conseguiu. [Em 1980, a taxa de juros básica americana chegou a 20%](#), jogando a economia em uma recessão profunda (e destruindo economias [mal gerenciadas, como o Brasil](#), por tabela).

Powell provavelmente faria o mesmo para estancar uma crise financeira global. O custo seria monstruoso. Mas a disciplina dos mercados segurou Trump. Por enquanto.